



DESAFIOS PARA A HUMANIDADE E A MISSÃO DA IGREJA

• 2021 •

INTENÇÃO DE ORAÇÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

JANEIRO

“Rezemos para que o Senhor nos dê a graça de viver em plena fraternidade com os irmãos e irmãs de outras religiões, rezando unos pelos outros, abertos a todos.”



COMENTÁRIO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

DOCUMENTO SOBRE A FRATERNIDADE HUMANA
EM PROL DA PAZ MUNDIAL E DA CONVIVÊNCIA COMUM¹

Francisco

4 de fevereiro de 2019

A fé leva o crente a ver no outro um irmão que se deve apoiar e amar. Da fé em Deus, que criou o universo, as criaturas e todos os seres humanos – iguais pela Sua Misericórdia –, o crente é chamado a expressar esta fraternidade humana, salvaguardando a criação e todo o universo e apoiando todas as pessoas, especialmente as mais necessitadas e pobres.

Partindo deste valor transcendente, em vários encontros dominados por uma atmosfera de fraternidade e amizade, compartilhamos as alegrias, as tristezas e os problemas do mundo contemporâneo, a nível do progresso científico e técnico, das conquistas terapêuticas, da era digital, dos mass-media, das comunicações; a nível da pobreza, das guerras e das aflições de tantos irmãos e irmãs em diferentes partes do mundo, por

¹ Consulte a mensagem completa:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-francesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html



causa da corrida às armas, das injustiças sociais, da corrupção, das desigualdades, da degradação moral, do terrorismo, da discriminação, do extremismo e de muitos outros motivos.

De tais fraternas e sinceras acareações que tivemos e do encontro cheio de esperança num futuro luminoso para todos os seres humanos, nasceu a ideia deste «Documento sobre a Fraternidade Humana». Um documento pensado com sinceridade e seriedade para ser uma declaração conjunta de boas e leais vontades, capaz de convidar todas as pessoas, que trazem no coração a fé em Deus e a fé na fraternidade humana, a unir-se e trabalhar em conjunto, de modo que tal documento se torne para as novas gerações um guia rumo à cultura do respeito mútuo, na compreensão da grande graça divina que torna irmãos todos os seres humanos. [...]



INTENÇÃO DE ORAÇÃO
UNIVERSAL

FEVEREIRO

“Rezemos pelas mulheres
vítimas de violência, para
que sejam protegidas pela
sociedade e os seus
sofrimentos sejam
considerados e escutados.”



COMENTÁRIO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

HOMILIA NA SOLENIDADE DE MARIA SANTÍSSIMA MÃE DE DEUS²

Francisco

1º de janeiro de 2020

Nascido de uma mulher. O renascimento da humanidade começou pela mulher. As mulheres são fontes de vida; e, no entanto, são continuamente ofendidas, espancadas, violentadas, induzidas a prostituir-se e a suprimir a vida que trazem no seio. Toda a violência infligida à mulher é profanação de Deus, nascido de uma mulher. A salvação chegou à humanidade, a partir do corpo de uma mulher: pelo modo como tratamos o corpo da mulher, vê-se o nosso nível de humanidade. Quantas vezes o corpo da mulher acaba sacrificado nos altares profanos da publicidade, do lucro, da pornografia, explorado como se usa uma superfície qualquer. Há que libertá-lo do consumismo, deve ser respeitado e honrado; é a carne mais nobre do mundo: concebeu e deu à luz o Amor que nos salvou! Ainda hoje a maternidade é humilhada, porque o único crescimento que interessa é o económico. Há mães que, na busca desesperada de dar um futuro melhor ao fruto do seu seio, se arriscam a viagens impraticáveis e acabam julgadas como número excedente por pessoas que têm a barriga cheia, mas de coisas, e o coração vazio de amor.

² Consulte a mensagem completa:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20200101_omelia-madredidio-pace.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL AMORIS LAETITIA³

Francisco

19 de Março de 2016

54. Neste relance sobre a realidade, desejo salientar que, apesar das melhorias notáveis registadas no reconhecimento dos direitos da mulher e na sua participação no espaço público, ainda há muito que avançar nalguns países. Não se acabou ainda de erradicar costumes inaceitáveis; destaco a violência vergonhosa que, às vezes, se exerce sobre as mulheres, os maus-tratos familiares e várias formas de escravidão, que não constituem um sinal de força masculina, mas uma covarde degradação. A violência verbal, física e sexual, perpetrada contra as mulheres nalguns casais, contradiz a própria natureza da união conjugal. Penso na grave mutilação genital da mulher nalgumas culturas, mas também na desigualdade de acesso a postos de trabalho dignos e aos lugares onde as decisões são tomadas. A história carrega os vestígios dos excessos das culturas patriarcais, onde a mulher era considerada um ser de segunda classe, mas recordemos também o «aluguer de ventres» ou «a instrumentalização e comercialização do corpo feminino na cultura mediática contemporânea».[42] Alguns consideram que muitos dos problemas actuais ocorreram a partir da emancipação da mulher. Mas este argumento não é válido, «é falso, não é verdade! Trata-se de uma forma de machismo».[43] A idêntica dignidade entre o homem e a mulher impele a alegrar-nos com a superação de velhas formas de discriminação e o desenvolvimento dum estilo de reciprocidade dentro das famílias. Se aparecem formas de feminismo que não podemos considerar adequadas, de igual modo admiramos a obra do Espírito no reconhecimento mais claro da dignidade da mulher e dos seus direitos.

³ Consulte a mensagem completa:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



INTENÇÃO DE ORAÇÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

MARÇO

“Rezemos para que vivamos
o sacramento da
reconciliação com uma
profundidade renovada, para
saborear a infinita
misericórdia de Deus.”



COMENTÁRIO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

HOMILIA - CELEBRAÇÃO PENITENCIAL⁴

Francisco

29 de março de 2019

[...] A Confissão é a passagem da miséria à misericórdia, é a escrita de Deus no coração. Sempre que nos abeiramos dela, lemos que somos preciosos aos olhos de Deus, que Ele é Pai e ama-nos mais de quanto nos amamos a nós mesmos.

«Ficaram apenas eles dois: a mísera e a misericórdia». Só eles... Quantas vezes nos sentimos sozinhos e perdemos o encadeamento da vida! Muitas vezes já não sabemos como recomeçar, cansados de nos aceitarmos. Temos necessidade de começar do princípio, mas não sabemos donde. O cristão nasce pelo perdão, que recebe no Batismo; e daqui é que sempre renasce: do perdão arrebatador de Deus, da sua misericórdia que nos restaura. Só como perdoados podemos recomeçar revigorados, depois de termos experimentado a alegria de ser amados até ao extremo pelo Pai. Só através do perdão de Deus é que acontecem em nós coisas verdadeiramente novas. Pensemos na frase que o Senhor nos disse hoje, através do profeta Isaías: «Vou realizar algo de novo» (43, 19). O perdão proporciona-nos um novo começo, torna-nos criaturas novas, faz-nos palpar a vida nova. O perdão de Deus não é uma fotocópia que se reproduz idêntica em cada passagem pelo confessional. Receber o perdão dos pecados, através do sacerdote, é uma experiência sempre nova, original e inimitável. Da situação de estar sozinhos com as nossas misérias e os nossos acusadores, como a mulher do Evangelho, faz-nos passar ao estado de erguidos e encorajados pelo Senhor, que nos faz recomeçar.

«Ficaram apenas eles dois: a mísera e a misericórdia». Que fazer para me afeiçoar à misericórdia, para superar o medo da Confissão? Acolhamos o sucessivo convite de Isaías: «Não o notais?» (43, 19). Notar, dar-se conta

⁴ Consulte a mensagem completa:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2019/documents/papa-francesco_20190329_omelia-penitenza.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



do perdão de Deus. É importante. Seria bom, depois da Confissão, permanecer – como aquela mulher – com o olhar fixo em Jesus, que acabou de nos libertar: fixo, não mais nas nossas misérias, mas na sua misericórdia. Fixar o Crucificado e exclamar maravilhados: «Eis aonde foram parar os meus pecados! Tomaste-los sobre Vós... Não me apontastes o dedo acusador, mas abristes-me os braços e mais uma vez me perdoastes». É importante recordar o perdão de Deus, lembrar a sua ternura, saborear de novo a paz e a liberdade que experimentamos. Com efeito, isto é o coração da Confissão: não os pecados que dizemos, mas o amor divino que recebemos e do qual sempre precisamos. Entretanto há ainda uma dúvida que nos pode vir: «Não vale a pena confessar-se! Volto sempre aos pecados habituais». Mas o Senhor conhece-nos, sabe que a luta interior é difícil, que somos fracos e propensos a cair muitas vezes reincidentes na prática do mal. Então propõe-nos começar a ser reincidentes no bem, no pedido de misericórdia. Será Ele a erguer-nos, fazendo de nós criaturas novas. Recomeçemos, pois, da Confissão, devolvamos a este sacramento o lugar que merece na vida e na pastoral!

«Ficaram apenas eles dois: a mísera e a misericórdia». Também hoje vivemos, na Confissão, este encontro de salvação: nós, com as nossas misérias e o nosso pecado; o Senhor, que nos conhece, ama e liberta do mal. Avancemos para este encontro, pedindo a graça de o redescobrir.



INTENÇÃO DE ORAÇÃO UNIVERSAL

ABRIL

“Rezemos por aqueles que arriscam a vida lutando pelos direitos fundamentais nas ditaduras, nos regimes autoritários e também nas democracias em crise.”



COMENTÁRIO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO

AOS PARTICIPANTES NA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

"OS DIREITOS HUMANOS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: CONQUISTAS, OMISSÕES, NEGAÇÕES"⁵

Francisco

10 de dezembro de 2018

[...] Observando com atenção as nossas sociedades contemporâneas, deparamos com numerosas contradições que induzem a perguntarmo-nos se deveras a igual dignidade de todos os seres humanos, solenemente proclamada há 70 anos, é reconhecida, respeitada, protegida e promovida em todas as circunstâncias. Persistem hoje no mundo inúmeras formas de injustiça, alimentadas por visões antropológicas redutivas e por um modelo económico fundado no lucro, que não hesita em explorar, descartar e até matar o homem. (4) Enquanto uma parte da humanidade vive na opulência, outra parte vê a própria dignidade não reconhecida, desprezada ou espezinhada e os seus direitos fundamentais ignorados ou violados. [...]

Face a estes graves fenómenos, todos somos chamados em causa. De facto, quando os direitos fundamentais são violados, quando são privilegiados alguns em detrimento de outros, ou quando são garantidos só a determinados grupos, então verificam-se graves injustiças, que por sua vez alimentam conflitos com graves consequências quer no âmbito de cada Nação quer nas relações entre elas.

Portanto, cada um é chamado a contribuir com coragem e determinação, na especificidade do próprio papel, para o respeito dos direitos fundamentais de cada pessoa, especialmente das que são “invisíveis”: de muitos

⁵ Consulte a mensagem completa:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2018/documents/papa-francesco_20181210_messaggio-diritti-umani.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



que têm fome e sede, que estão nus, doentes, são estrangeiros ou presos (cf. Mt 25, 35-36), que vivem à margem da sociedade ou são por ela descartados.

A exigência de justiça e de solidariedade representa um significado especial para nós cristãos, porque o próprio Evangelho nos convida a dirigir o olhar para os mais pequeninos dos nossos irmãos e irmãs, a sentir compaixão (cf. Mt 14, 14) e a comprometer-nos concretamente para aliviar os seus sofrimentos.

Nesta ocasião, desejo dirigir um urgente apelo a quantos têm responsabilidades institucionais, pedindo-lhes para pôr os direitos humanos no centro de todas as políticas, inclusive as de cooperação ao desenvolvimento, mesmo quando isto significar ir contracorrente.



INTENÇÃO DE ORAÇÃO UNIVERSAL

MAIO

“Rezemos para que os responsáveis das finanças colaborem com os governos para regulamentar a esfera financeira e proteger os cidadãos dos seus perigos.”



COMENTÁRIO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

CARTA ENCÍCLICA

LAUDATO SI'⁶

Francisco

24 de Maio de 2015

109. [...] A economia assume todo o desenvolvimento tecnológico em função do lucro, sem prestar atenção a eventuais consequências negativas para o ser humano. A finança sufoca a economia real. Não se aprendeu a lição da crise financeira mundial e, muito lentamente, se aprende a lição do deterioramento ambiental. Nalguns círculos, defende-se que a economia actual e a tecnologia resolverão todos os problemas ambientais, do mesmo modo que se afirma, com linguagens não académicas, que os problemas da fome e da miséria no mundo serão resolvidos simplesmente com o crescimento do mercado. Não é uma questão de teorias económicas, que hoje talvez já ninguém se atreva a defender, mas da sua instalação no desenvolvimento concreto da economia. Aqueles que não o afirmam em palavras defendem-no com os factos, quando parece não preocupar-se com o justo nível da produção, uma melhor distribuição da riqueza, um cuidado responsável do meio ambiente ou os direitos das gerações futuras. Com os seus comportamentos, afirmam que é suficiente o objectivo da maximização dos ganhos. Mas o mercado, por si mesmo, não garante o desenvolvimento humano integral nem a inclusão social.^[89] Entretanto temos um «superdesenvolvimento dissipador e consumista que contrasta, de modo inadmissível, com perduráveis situações de miséria desumanizadora»,^[90] mas não se criam, de forma suficientemente rápida, instituições económicas e programas sociais que permitam aos mais pobres terem regularmente acesso aos recursos básicos. Não temos suficiente consciência de quais sejam as raízes mais profundas dos desequilíbrios actuais: estes têm a ver com a orientação, os fins, o sentido e o contexto social do crescimento tecnológico e económico.

⁶ Consulte a mensagem completa:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



189. A política não deve submeter-se à economia, e esta não deve submeter-se aos ditames e ao paradigma efficientista da tecnocracia. Pensando no bem comum, hoje precisamos imperiosamente que a política e a economia, em diálogo, se coloquem decididamente ao serviço da vida, especialmente da vida humana. A salvação dos bancos a todo o custo, fazendo pagar o preço à população, sem a firme decisão de rever e reformar o sistema inteiro, reafirma um domínio absoluto da finança que não tem futuro e só poderá gerar novas crises depois duma longa, custosa e aparente cura. A crise financeira dos anos 2007 e 2008 era a ocasião para o desenvolvimento duma nova economia mais atenta aos princípios éticos e para uma nova regulamentação da actividade financeira especulativa e da riqueza virtual. Mas não houve uma reacção que fizesse repensar os critérios obsoletos que continuam a governar o mundo. A produção não é sempre racional, e muitas vezes está ligada a variáveis económicas que atribuem aos produtos um valor que não corresponde ao seu valor real. Isto leva frequentemente a uma superprodução dalgumas mercadorias, com um impacto ambiental desnecessário, que simultaneamente danifica muitas economias regionais.^[133] Habitualmente, a bolha financeira é também uma bolha produtiva. Em suma, o que não se enfrenta com energia é o problema da economia real, aquela que torna possível, por exemplo, que se diversifique e melhore a produção, que as empresas funcionem adequadamente, que as pequenas e médias empresas se desenvolvam e criem postos de trabalho.



INTENÇÃO DE ORAÇÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

JUNHO

“Rezemos pelos jovens que se preparam para o matrimónio com o apoio de uma comunidade cristã, para que cresçam no amor, com generosidade, fidelidade e paciência.”



COMENTÁRIO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

DISCURSO AOS PARTICIPANTES NO CURSO DE FORMAÇÃO
PROMOVIDO PELO TRIBUNAL DA ROTA ROMANA⁷

Francisco

27 de setembro de 2018

[...] O matrimónio não é apenas um evento “social”, mas um verdadeiro Sacramento que exige uma adequada preparação e uma consciente celebração. Com efeito, o vínculo matrimonial requer da parte dos noivos uma escolha consciente, que destaque a vontade de construir juntos algo que nunca deverá ser atreído nem abandonado. Em várias dioceses do mundo estão a desenvolver-se iniciativas para tornar a pastoral familiar mais adequada à situação real, entendendo com esta expressão em primeiro lugar o acompanhamento dos noivos para o matrimónio. É importante oferecer aos noivos a possibilidade de participar em seminários e retiros de oração, que tenham como animadores não só os sacerdotes mas também casais de consolidada experiência familiar e peritos nas disciplinas psicológicas.

Muitas vezes a raiz última das problemáticas, que sobressaem depois da celebração do Sacramento nupcial, deve ser procurada não apenas numa imaturidade escondida e remota, que eclodiu repentinamente, mas sobretudo na debilidade da fé cristã e na falta de acompanhamento eclesial, na solidão em que geralmente são deixados os recém-casados, após a celebração das bodas. Somente quando são postos diante da vida quotidiana juntos, a qual chama os esposos a crescer num caminho de doação e de sacrifício, alguns se dão conta de que não entenderam plenamente aquilo que iam encetar. E descobrem-se inadequados, especialmente quando se confrontam com o alcance e o valor do matrimónio cristão, no que se refere às

⁷ Consulte a mensagem completa:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180927_corso-rotaromana.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



consequências concretas, ligadas à indissolubilidade do vínculo, à abertura à transmissão do dom da vida e à fidelidade.



INTENÇÃO DE ORAÇÃO
UNIVERSAL

JULHO

“Rezemos para que, nas situações de conflitos sociais, económicos e políticos, sejamos artífices corajosos e apaixonados do diálogo e da amizade.”



COMENTÁRIO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL

CHRISTUS VIVIT⁸

Francisco

25 de março de 2019

169. Proponho aos jovens irem mais além dos grupos de amigos e construam a amizade social: «buscar o bem comum chama-se amizade social. A inimizade social destrói. E uma família destrói-se pela inimizade. Um país destrói-se pela inimizade. O mundo destrói-se pela inimizade. E a inimizade maior é a guerra. E hoje vemos que o mundo se está a destruir pela guerra. Porque são incapazes de se sentar e falar (...). Sede capazes de criar a amizade social».[90] Não é fácil; sempre é preciso renunciar a qualquer coisa, é preciso negociar, mas, se o fizermos a pensar no bem de todos, podemos fazer a experiência maravilhosa de deixar de lado as diferenças para lutar juntos por um objetivo comum. Quando se consegue encontrar pontos coincidentes no meio de tantas divergências e, com esforço artesanal e por vezes fadigoso, lançar pontes, construir uma paz que seja boa para todos, isso é o milagre da cultura do encontro que os jovens podem ousar viver com paixão.

183. Queridos jovens, não permitais que usem a vossa juventude para promover uma vida superficial, que confunde beleza com aparência [...]. Há beleza, para além da aparência ou da estética imposta pela moda, em cada homem e cada mulher que vive com amor a sua vocação pessoal, no serviço desinteressado à comunidade, à pátria, no trabalho generoso a bem da felicidade da família, comprometidos no árduo trabalho, anónimo e gratuito, de restabelecer a amizade social. Descobrir, mostrar e realçar esta beleza, que lembra a de Cristo na cruz, é colocar as bases da verdadeira solidariedade social e da cultura do encontro.

⁸ Consulte a mensagem completa:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



INTENÇÃO DE ORAÇÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

AGOSTO

“Rezemos pela Igreja,
para que receba do Espírito
Santo a graça e a força de se
reformular à luz do
Evangelho.”



COMENTÁRIO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA EVANGELII GAUDIUM⁹

Francisco

24 de Novembro de 2013

26. Paulo VI convidou a alargar o apelo à renovação de modo que ressalte, com força, que não se dirige apenas aos indivíduos, mas à Igreja inteira. Lembremos este texto memorável, que não perdeu a sua força interpeladora: «A Igreja deve aprofundar a consciência de si mesma, meditar sobre o seu próprio mistério (...). Desta consciência esclarecida e operante deriva espontaneamente um desejo de comparar a imagem ideal da Igreja, tal como Cristo a viu, quis e amou, ou seja, como sua Esposa santa e imaculada (Ef 5, 27), com o rosto real que a Igreja apresenta hoje. (...) Em consequência disso, surge uma necessidade generosa e quase impaciente de renovação, isto é, de emenda dos defeitos, que aquela consciência denuncia e rejeita, como se fosse um exame interior ao espelho do modelo que Cristo nos deixou de Si mesmo».[23] O Concílio Vaticano II apresentou a conversão eclesial como a abertura a uma reforma permanente de si mesma por fidelidade a Jesus Cristo: «Toda a renovação da Igreja consiste essencialmente numa maior fidelidade à própria vocação. (...) A Igreja peregrina é chamada por Cristo a esta reforma perene. Como instituição humana e terrena, a Igreja necessita perpetuamente desta reforma».[24] Há estruturas eclesiais que podem chegar a condicionar um dinamismo evangelizador; de igual modo, as boas estruturas servem quando há uma vida que as anima, sustenta e avalia. Sem vida nova e espírito evangélico autêntico, sem «fidelidade da Igreja à própria vocação», toda e qualquer nova estrutura se corrompe em pouco tempo.

27. Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo

⁹ Consulte a mensagem completa:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



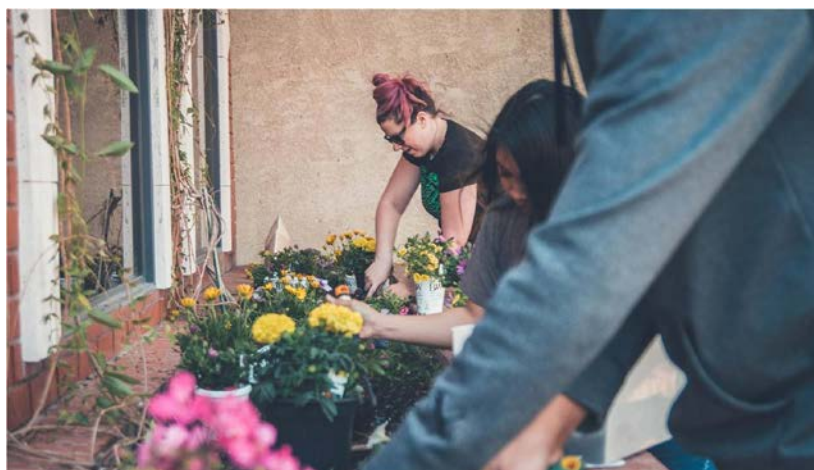
actual que à auto-preservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de «saída» e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade. Como dizia João Paulo II aos Bispos da Oceânia, «toda a renovação na Igreja há-de ter como alvo a missão, para não cair vítima duma espécie de introversão eclesial».[25]



INTENÇÃO DE ORAÇÃO
UNIVERSAL

SETEMBRO

“Rezemos para que todos façamos escolhas corajosas através de um estilo de vida sóbrio e ecossustentável, alegrando-nos pelos jovens que se empenham resolutamente por isso.”



COMENTÁRIO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

MENSAGEM PARA A CELEBRAÇÃO DO
DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELO CUIDADO DA CRIAÇÃO¹⁰

Francisco

1 de setembro de 2019

Este é o tempo para refletir sobre os nossos estilos de vida, verificando como muitas vezes são levianas e danosas as nossas decisões diárias em termos de comida, consumo, deslocação, utilização da água, da energia e de muitos bens materiais. Em demasia, nos estamos assenhoreando da criação. Optemos por mudar, assumir estilos de vida mais simples e respeitadores! É hora de abandonar a dependência dos combustíveis fósseis, empreendendo rápida e decididamente transições para formas de energia limpa e de economia sustentável e circular. E não esqueçamos de ouvir as populações indígenas, cuja sabedoria secular nos pode ensinar a viver melhor a relação com o meio ambiente.

Este é o tempo de empreender ações proféticas. Muitos jovens estão a fazer-se ouvir em todo o mundo, invocando decisões corajosas. Sentem-se dececionados com as demasiadas promessas não cumpridas, com compromissos assumidos e depois transcurados por interesses e conveniências parciais. Os jovens lembram-nos que a terra não é um bem para se dissipar, mas herança a transmitir; lembram-nos que esperar no amanhã não se reduz a um belo sentimento, mas é um dever que requer ações concretas hoje. A eles, devemos respostas verdadeiras, não palavras vazias; factos, não ilusões.

¹⁰ Consulte a mensagem completa:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190901_messaggio-giornata-cura-creato.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



INTENÇÃO DE ORAÇÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

OUTUBRO

“Rezemos para que cada batizado seja envolvido na evangelização e disponível para a missão, através de um testemunho de vida que tenha o sabor do Evangelho.”



COMENTÁRIO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

MENSAGEM PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2019

Francisco

9 de junho de 2019¹¹

A Igreja está em missão no mundo: a fé em Jesus Cristo dá-nos a justa dimensão de todas as coisas, fazendo-nos ver o mundo com os olhos e o coração de Deus; a esperança abre-nos aos horizontes eternos da vida divina, de que verdadeiramente participamos; a caridade, que antegozamos nos sacramentos e no amor fraterno, impele-nos até aos confins da terra (cf. Mt 5, 3; Mt 28, 19; At 1, 8; Rm 10, 18). Uma Igreja em saída até aos extremos confins requer constante e permanente conversão missionária. Quantos santos, quantas mulheres e homens de fé nos dão testemunho, mostrando como possível e praticável esta abertura ilimitada, esta saída misericordiosa ditada pelo impulso urgente do amor e da sua lógica intrínseca de dom, sacrifício e gratuidade (cf. 2 Cor 5, 14-21)!

Sê homem de Deus, que anuncia Deus (cf. Carta ap. Maximum illud): este mandato toca-nos de perto. Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada batizada e batizado é uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Para o amor de Deus, ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque fruto do amor de Deus. Ainda que meu pai e minha mãe traíssem o amor com a mentira, o ódio e a infidelidade, Deus nunca Se subtrai ao dom da vida e, desde sempre, deu como destino a cada um dos seus filhos a própria vida divina e eterna (cf. Ef 1, 3-6).

[...] Também hoje, a Igreja continua a necessitar de homens e mulheres que, em virtude do seu Batismo, respondam generosamente à chamada para sair da sua própria casa, da sua família, da sua pátria, da sua própria língua, da sua Igreja local. São enviados aos gentios, ao mundo ainda não transfigurado pelos

¹¹ Consulte a mensagem completa:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20190609_giornata-missionaria2019.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



sacramentos de Jesus Cristo e da sua Igreja santa. Anunciando a Palavra de Deus, testemunhando o Evangelho e celebrando a vida do Espírito, chamam à conversão, batizam e oferecem a salvação cristã no respeito pela liberdade pessoal de cada um, em diálogo com as culturas e as religiões dos povos a quem são enviados. Assim a *missio ad gentes*, sempre necessária na Igreja, contribui de maneira fundamental para o processo permanente de conversão de todos os cristãos. A fé na Páscoa de Jesus, o envio eclesial batismal, a saída geográfica e cultural de si mesmo e da sua própria casa, a necessidade de salvação do pecado e a libertação do mal pessoal e social exigem a missão até aos últimos confins da terra.



INTENÇÃO DE ORAÇÃO
UNIVERSAL

NOVEMBRO

“Rezemos para que as pessoas que sofrem de depressão ou de stress encontrem nos outros um apoio e uma luz que as abra à vida.”



COMENTÁRIO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

ANGELUS¹²

Francisco

9 de julho de 2017

[...] O Senhor sabe quanto a vida pode ser difícil. Sabe que muitas coisas cansam o coração: decepções e feridas do passado, pesos a serem carregados e injustiças a suportar no presente, incertezas e preocupações para com o futuro.

Perante tudo isto, a primeira palavra de Jesus é um convite, um convite a mover-se e a reagir: «Vinde». O erro que cometemos, quando as coisas não correm bem, é permanecer ali onde estamos, deitados ali. Parece evidente, mas quanto é difícil reagir e abrir-se! Não é fácil. Nos momentos obscuros é natural querer estar sozinho consigo mesmo, remoer sobre quanto é injusta a vida, sobre quão ingratos são os outros e como é maldoso o mundo, e assim por diante. Todos sabemos isto. Por vezes, sofremos esta experiência negativa. Mas assim, fechados dentro de nós mesmos, vemos tudo escuro. Então chegamos até a familiarizar-nos com a tristeza, que encontra demora em nós: aquela tristeza desmoraliza-nos, esta tristeza é algo ruim. Ao contrário, Jesus quer tirar-nos destas “areias movediças” e, portanto, diz a cada um: «Vinde!» — “Quem?” — “Tu, tu, tu...”. A via de saída encontra-se na relação, em estender a mão e em levantar o olhar para quem nos ama verdadeiramente.

Com efeito, sair de si mesmo não é suficiente, é necessário saber para onde ir. Porque muitas metas são ilusórias: prometem alívio e distraem só um pouco, garantem paz e proporcionam divertimento, deixando depois na solidão anterior, são “fogos de artifício”. Por esta razão, Jesus indica para onde ir: “Vinde a mim”. E muitas vezes, diante de um peso da vida ou de uma situação que nos faz sofrer, tentemos falar com alguém que nos escute, com um amigo, com um perito na matéria... É muito bom fazer isto, mas não esqueçamos Jesus! Não esqueçamos de nos abirmos a Ele e de lhe contar a nossa vida, de lhe confiar as pessoas e as situações.

¹² Consulte a mensagem completa:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2017/documents/papa-francesco_angelus_20170709.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Talvez haja algumas “áreas” da nossa vida que nunca lhe abrimos e que permaneceram obscuras, porque nunca viram a luz do Senhor. Cada um de nós tem a própria história. E se alguém tiver esta zona obscura, procurai Jesus, ide ter com um sacerdote, ide... Mas ide ter com Jesus, e contai isto a Jesus. Hoje Ele diz a cada um de nós: “Coragem, não sucumbas sob os pesos da vida, não te feches diante dos medos e dos pecados, mas vem a mim!”.

Ele espera por nós, espera-nos sempre, não para resolver magicamente os nossos problemas, mas para nos tornar mais fortes em relação aos nossos problemas. Jesus não nos tira os pesos da vida, mas sim a angústia do coração; não nos suprime a cruz, mas carrega-a juntamente connosco. E com Ele, todo o peso se torna leve (cf. v. 30), porque Ele é o repouso que nós buscamos. Quando Jesus entra na vida, chega a paz, a que permanece também nas provações, nos sofrimentos. Vamos ter com Jesus, demos-lhe o nosso tempo, encontremo-lo todos os dias na oração, num diálogo confiante, pessoal; familiarizando-nos com a sua Palavra redescubramos sem temor o seu perdão, saciemo-nos com o seu Pão de vida: sentir-nos-emos amados, sentir-nos-emos consolados por Ele.



INTENÇÃO DE ORAÇÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

DEZEMBRO

**“Rezemos pelos catequistas,
chamados a anunciar a
Palavra de Deus, para que
sejam testemunhas da
Palavra com coragem e
criatividade na força do
Espírito Santo.”**



COMENTÁRIO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

MENSAGEM VÍDEO AOS PARTICIPANTES NO SIMPÓSIO INTERNACIONAL
SOBRE "O CATEQUISTA, TESTEMUNHA DO MISTÉRIO"
PROMOVIDO PELO PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A NOVA EVANGELIZAÇÃO¹³

Francisco

22 de setembro de 2018

[...] «Ser catequistas! Não trabalhar como catequistas: isso não adianta! Trabalho como catequista, porque gosto de ensinar. Se porém tu não és catequista, não adianta! Não serás fecundo, não serás fecunda! Catequista é uma vocação... Ser catequista, esta é a vocação, não trabalhar como catequista. Atenção que eu não disse fazer o catequista, mas sê-lo, porque compromete a vida: guia-se para o encontro com Cristo, através das palavras e da vida, através do testemunho». [...].

Penso muitas vezes no catequista como naquele que se pôs ao serviço da Palavra de Deus, que frequenta diariamente esta Palavra para a fazer tornar-se seu alimento e assim a poder comunicar aos demais com eficácia e credibilidade. O catequista sabe que esta Palavra é «viva» (Hb 4, 12) pois constitui a regra da fé da Igreja (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Dei Verbum, 21; Lumen gentium, 15). Por conseguinte, o catequista não pode esquecer, sobretudo hoje num contexto de indiferença religiosa, que a sua palavra é sempre um primeiro anúncio. Pensai bem nisto: neste mundo, nesta área de tanta indiferença, a vossa palavra será sempre um primeiro anúncio, que chega a tocar o coração e a mente de tantas pessoas que estão à espera de encontrar Cristo. Até sem o saberem, mas estão à espera. E quando digo primeiro anúncio não digo só no sentido temporal. Sem dúvida, isto é importante, mas nem sempre é assim. Primeiro anúncio equivale a frisar que Jesus Cristo morto e ressuscitado por amor ao Pai, concede o seu perdão a todos sem distinção de pessoas, se elas abrirem o seu coração e se deixarem converter! Muitas vezes não sentimos a força da graça que, também

¹³ Consulte a mensagem completa:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2018/documents/papa-francesco_20180922_videomessaggio-catechisti.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



através das nossas palavras, toca em profundidade os nossos interlocutores e os plasma a fim de permitir que eles descubram o amor de Deus. O catequista não é um mestre nem um professor que pensa que está a ministrar uma lição. A catequese não é uma lição; a catequese é a comunicação de uma experiência e o testemunho de uma fé que acende os corações, porque introduz o desejo de encontrar Cristo. Este anúncio, de várias maneiras e com diferentes linguagens, é sempre o “primeiro” que o catequista é chamado a realizar!